

PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade teve em seu início um foco no aspecto motor e neurofisiológico, partindo da análise da relação entre o atraso do desenvolvimento motor e o atraso intelectual. Aspecto que permite o entendimento de que a psicomotricidade ultrapassa os problemas motores e direciona também a relação entre o gesto e a afetividade associada à investigação destes.

Neste sentido, a psicomotricidade relaciona de forma globalizada aos aspectos sociais afetivos cognitivos e motores como resgate da qualidade de vida.

Alguns **conceitos** de Psicomotricidade:

- É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas... (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade)
- É a relação entre Motricidade e Inteligência permitindo relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao ambiente e os hábitos da criança. (Wallon).
- É uma terapia que, agindo por intermédio do corpo sobre as funções mentais perturbadas, considera a pessoa na sua totalidade, melhorando as qualidades de atenção, representação e relacionamento visando, pelo movimento, uma organização mental cada vez maior. (Victor Fonseca - 2008).

Segundo André Lapierre (1989), a psicomotricidade considera o Ser físico e social em transformação permanente e em constante interação com o meio, modificando-o e modificando-se. Na psicomotricidade é trabalhado a vivência corporal, o campo semiótico das palavras e a interação entre objetos e o meio para realizar uma atividade. (Apud BUENO, 1998, p.19).



Objetivos

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade, visando o conhecimento e a domínio do seu corpo. Dizemos que é um fator fundamental ao desenvolvimento global e é base para todo processo intelectual de aprendizagem.

É importante também nos seguintes aspectos:

- Induzir a capacidade de percepção por meio do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal;
- Motivar as crianças na descoberta de suas expressões, além de impulsionar a ação criativa e da emoção;
- Estabelecer a consciência e o respeito ao espaço de outras pessoas;
- Estimular a coordenação motora de acordo com o objetivo desejado da criança; coordenação motora fina e grossa;
- Reforçar a valorização da autoestima e da identidade própria;
- Desenvolver a capacidade sensorial em relação ao ambiente externo;
- Induzir a confiança em si mesma (na criança);
- Trabalhar a comunicação para a interação social;
- Algumas atividades que desenvolvem a psicomotricidade
- Rolar, engatinhar, andar com um pé só, andar para os dois lados, pular, fazer cambalhota, brincadeiras com os dedos, entre outras.



CONCEITO

A psicomotricidade surgiu no início do século XIX, a partir do discurso médico, o corpo passou a ser estudado por neurologistas com o objetivo de compreender as estruturas cerebrais, e posteriormente, por psiquiatras para conhecer as patologias mentais.

Você vai iniciar esse estudo da Psicomotricidade, conhecendo um pouco da história e áreas de atuação.

Em 1907, a figura do francês Dupré, neuropsiquiatria, foi de fundamental importância para o âmbito psicomotor, trouxe importantes contribuições a partir de seus estudos clínicos, principalmente com a definição de debilidade motora. As pesquisas trouxeram pressupostos que esclarecem que os aspectos neurológicos e as perturbações motoras infantis o conhecimento que direciona para a noção de psicomotricidade relacionada com o desenvolvimento da inteligência e afetividade.

O médico, psicólogo e pedagogo Henri Wallon (1925) marcou de forma veemente estudos sobre a psicomotricidade e como parte da construção do psiquismo. Wallon relacionou o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, falou também sobre o tônus e relaxamento. Defendia em seus estudos o entendimento de que o movimento é o pensamento em ação, sendo que a linguagem e o pensamento caminham juntos e são indissociáveis.

Nesta contextualização histórica, por volta de 1960, Ajuriaguerra, juntamente com Wallon e Piaget deixam um legado substancial para outros autores que dão a psicomotricidade uma redefinição sobre o seu objeto de estudo. Estas definições enfatizaram especialmente a inter-relação, a emoção e o movimento do sujeito como um todo. Definições que influenciam também na formação dos conceitos do campo da psicanálise relativo à afetividade.

As obras de Piaget (1896-1980) se preocuparam com estudos sobre as inter-relações, sobre a percepção e a psicomotricidade por meio das experiências. Seus relatos apontam que o período sensorio motor é de suma importância para o desenvolvimento da motricidade e consequentemente estimula a inteligência.

A psicomotricidade no Brasil foi norteadada pela escola francesa durante as primeiras décadas do século XX. A princípio, ela foi introduzida nas escolas especiais como um recurso pedagógico, com objetivo de corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais. Portanto a Educação Especial foi o elo de surgimento e ligação da psicomotricidade na Europa e no Brasil

Acompanhando esta linha, a psicomotricidade foi direcionada também a ação educativa para os movimentos naturais da criança e das atitudes corporais. Favoreceu a gênese da imagem corporal, contribuindo para as aprendizagens escolares, aspecto que justificou a inclusão de psicomotricidade na grade escolar, com o entendimento de que a criança toma consciência de seu corpo, da lateralidade, da situação no espaço, no tempo, na dominação de seus gestos e movimentos. Valorizando ainda, o processo de aprendizagem e não um gesto técnico isolado.



CONCEITO

O **corpo** é o meio de comunicação, expressão, movimento e ação por onde o homem exprime toda a sua capacidade emocional e intelectual baseadas em suas experiências vividas.

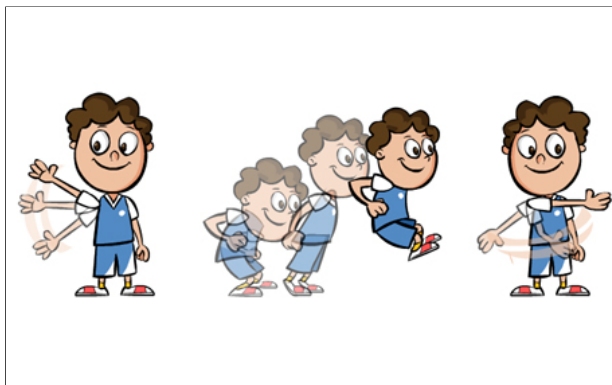
Segundo Fonseca (2008, p. 410), o corpo surge, portanto, mais uma vez, como o componente material do ser humano, que, por isso mesmo, contém o sentido concreto de todo o comportamento sócio histórico da humanidade. O corpo não é, assim, o caixote da alma, mas o endereço da inteligência. O ser humano habita o mundo exterior pelo seu corpo, que surge como um componente espacial e existencial, corticalmente organizado, no qual e a partir do qual o ser humano concentra e dirige todas as suas experiências e vivências.

É através do corpo que a psicomotricidade tem seu material de estudo, sobre onde acontecem as representações corpóreas, que se modificam seguindo um ritmo e por sua vez fazendo com que cada sujeito tenha uma vivência corporal significativa.



CONCEITO

Chama-se movimento todo o deslocamento de um corpo ou de um objeto no espaço. Para o corpo humano, trata-se de todo e qualquer deslocamento de um ou vários segmentos, ou do corpo em seu conjunto.



O movimento assim considerado permite ao indivíduo “sentir-se” e “situar-se”, a fim de melhor aplicar o investimento da sua corporalidade face ao espaço, ao tempo e ao mundo dos objetos. (Fonseca, 2012)

Os comportamentos que a situação escolar exige, porém em destaque a inseparabilidade da motilidade e da inteligência, já que é pelo movimento que o pensamento se vai estruturando. (Fonseca, 2012)

Portanto, a ausência do movimento e da experiência corporal da criança compromete a organização do cérebro.



CONCEITO

O **gerenciamento logístico** é o meio pelo qual as necessidades dos clientes são satisfeitas mediante a coordenação dos fluxos de materiais e de informação que se estendem do mercado, passando pela empresa e suas operações, até os fornecedores. Logística é, basicamente, um conceito integrativo que procura desenvolver uma visão da empresa como amplo sistema.

Cognição é a aquisição de um conhecimento, que permite a compreensão e estabelece o conhecimento intelectual. É por meio dos processos e estruturas cognitivas que se elabora e torna efetiva a aprendizagem. Essa será formada uma parte pela carga genética e uma parte pela influência do meio, desta estrutura é que favorece a inteligência. Bruno – Neto (2007, p. 160) escreve “que a inteligência é o produto da exploração de inúmeras informações visuais, táteis, auditivas, olfativas e gustativas processadas e armazenadas pelo cérebro”.

A inteligência fornece coerência interna ao processo de pensamento, e é preciso ressaltar que as emoções atuam fortemente sobre a vida cognitiva. Os processos cognitivos estão intrinsecamente ligados à vida emocional e social dos indivíduos a partir de suas vivências.



CONCEITO

A **afetividade** é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações.

Segundo Piaget, tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Diretamente ligada à emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta nele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história. Dessa forma, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se desenvolverá.

Reeducação psicomotora

O trabalho da reeducação privilegia a princípio, três situações: o alívio do problema, a redução do sintoma e a adaptação ao problema, através de jogos e exercícios psicomotores.

Na reeducação deve-se privilegiar a expressão livre e harmoniosa do corpo.

A metodologia se apoia na sistematização, no nível de idade e nos riscos – reforço do problema.

As conclusões, ou seja, os resultados do exame dependem dos sintomas apresentados e da qualidade da relação estabelecida.

Educação psicomotora

É dirigida basicamente a crianças normais pretendendo favorecer ao máximo, o desenvolvimento psicomotor e evitar os desvios da personalidade.

É uma atividade preventiva que através da prática psicomotora propicia o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, favorecendo a uma organização mais adequada ao desenvolvimento global.

Segundo Lapiere: “A atividade espontânea é uma porta aberta à criatividade sem fronteiras, à expressão livre das pulsões, ao imaginário e simbólico, ao desenvolvimento livre da comunicação.”

Uma atividade através do movimento, visando um desenvolvimento de capacidades básicas – sensoriais, perceptivas e motoras, propiciando uma organização adequada de atitudes *adaptativas*, atuando como agente profilático de distúrbios da aprendizagem. (Regina Morizot – 1979 – p16)

Terapia psicomotora

Tem como objetivo a utilização do corpo, com seus movimentos e sua expressividade, através de uma linguagem pré-verbal, que mostram os conflitos e dificuldades na relação EU – OUTRO – OBJETO, a serem resolvidos ou minimizados.

É através do corpo e seus movimentos, que se diagnosticam os atrasos psicomotores, ou disfunções apresentados pelo sujeito. É uma terapia a nível corporal que tende a modificar uma organização psicopatológica.

O cliente vive situações afetivas e emocionais. É abordado o sintoma diretamente, o sujeito revive situações passadas através de jogos regressivos, no corpo a corpo através da ludicidade e dos jogos simbólicos, o trabalho acontece no contexto relacional e afetivo – verbal, corporal, corporal-verbal, vivenciado.

O relaxamento também é usado como práticas terapêuticas, assim como atividades livres, lúdicas e ordenadas.



Depois de conhecer a história e conceitos da Psicomotricidade, vamos agora entrar no tema desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.



SAIBA MAIS

A **Terapia Psicomotora** é destinada a indivíduos normais ou portadores de deficiências físicas ou mentais que apresentam dificuldades de comunicação, de expressão corporal e de vivência simbólica (Fonseca, 2008).

Objetivos da Terapia psicomotora:

- Atingir a pessoa em sua globalidade, aprimorando as predicações de atenção, representação e relacionamento, apontando, pelo movimento, um arranjo intelectual cada vez mais acrescentada;
- Melhorar a atividade mental que preside à elaboração, transmissão, execução e controle do movimento;
- Promover a consciência e integração do corpo;
- Afirmar a lateralidade;
- Autocontrole corporal, orientação espaço temporal; Inibir as pulsões motoras;
- Melhorar a representação do movimento;
- Valorizar o aspecto simbólico e expressivo do movimento;
- Educar o movimento/ desenvolvendo as estruturas cognitivas e afetividade.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

Para falar em desenvolvimento psicomotor e aprendizagem, teremos que falar nos aspectos que se distinguem pelo aparato biológico individual que cada criança traz na sua carga genética e por outros que são adquiridos pela intenção com o meio do qual se faz parte. Serão abordados aspectos motores, sensoriais, perceptivos, cognitivos e afetivos, presentes no desenvolvimento psicomotor da criança.

Estes aspectos quando estimulados e combinados entre si, levam a aquisição de competências indispensáveis a aprendizagem escolar e da vida diária.

A prática de exercícios pode resultar numa melhora do desempenho cognitivo. Os exercícios aprimoram uma série de habilidades valorizadas nos ambientes de ensino.

A **postura** foi definida por Quirós (1979) como a atividade reflexa do corpo em relação ao espaço. Destes seguimentos podem participar músculos, seguimentos corporais ou o corpo todo dependendo da ação a ser realizada. A criança pequena, ainda segundo o autor citado acima, antes de estruturar seu equilíbrio, ela se utiliza das posturas como a única forma de reagir aos estímulos vindos do meio.

As atividades posturais e motoras precedem as atividades mentais, atividades estas que, no momento subsequente, passam a trabalhar juntas sendo que, por fim, a atividade mental passa a superar as atividades motoras, levando os seres humanos de acordo com a visão de Wallon (2005), que traduziu a gênese da espécie humana, do ato ao pensamento, e do gesto à palavra.

O **gesto** constitui-se no primeiro instrumento social de compreensão e expressão da criança. Apontar, evocar, chamar a atenção, apanhar, começam por substituir o choro para, mais tarde, quando a palavra vier a representar a ausência do objeto concreto. Os adultos interpretam facilmente os gestos executados pelas crianças, reforçando, assim, o poder comunicativo de gestos e mímicas. A criança gesticula para exprimir as significações de objetos, situações e ações que ainda não consegue verbalizar.

A expressão manual e gestual constitui um importante modo de comunicação que, na criança, assume uma intencionalidade própria e característica; uma espécie de linguagem que se mistura com emoções e atitudes e que, posteriormente, vão se reduzindo à medida que o vocabulário fonético se desenvolve.

As expressões faciais são fontes inesgotáveis de comunicação não verbal. Olhos, sobrancelhas, cílios, testa, cabeça, nariz, lábios e boca são ingredientes da comunicação primeiramente integrados no bebê, muito antes da fala. A motricidade facial expressiva e singular de primatas e humanos é um potente sistema de transmissão de mensagens não-verbais. (FONSECA,2004, p.57).



PARA REFLETIR

Aprender é modificar o cérebro com a experiência. Quanto mais você esforça, mais aprende e melhor fica naquilo que pratica. Portanto, segundo Ohweiler (2006) - aprendizagem é processo complexo que resulta em modificações estruturais e funcionais permanentes do Sistema Nervoso Central.

Representa uma das fases da memória

Aquisição

Segundo Piaget (1987) "...as crianças não nascem com conhecimento, nem o conhecimento é lançado sobre elas, mas a criança deve construir arduamente a sua formas de conhecimento ao longo do tempo."

ASPECTOS SENSORIAIS E PERCEPTIVOS

Antes do nascimento a criança já percebe os estímulos sensoriais dentro do útero materno. O que permite a sua adaptação ao novo meio. Assim, os sentidos tornam-se os canais condutores desses estímulos, que podem ser:

Exteroceptivo - Este Sistema sensorial tem seus órgãos sensoriais localizados na periferia corporal (olhos, orelhas, pele, nariz e boca). Agem a partir das informações transmitidas por células sensitivas que por sua vez, são estimuladas por sensações que ocorrem no ambiente circundante, isto é, fora do corpo (ex.: estímulos visuais ou auditivos).

Proprioceptivo - Este sistema é que direciona as informações relacionadas aos movimentos corporais e a posição do corpo. Os receptores proprioceptivos localizados nos músculos (fuso neuro-muscular), no tendão, nas cápsulas articulares (complexos de Golgi) e no labirinto (sistema vestibular). Fornecem informações referentes à posição e ao movimento dos membros do corpo (Fonseca, 2008, p. 577).

Interoceptivo - O sistema sensorial rege as informações emocionais ligadas ao controle de todo equilíbrio fisiológico. Este sistema sensorial permite que o indivíduo se aproprie das estimulações recebidas dos aparelhos digestivos, respiratório e circulatório.



A criança aprende desde o nascimento por meio dos sentidos de seu corpo, a conhecer o mundo a sua volta e a se mover nele. Alguns dos canais sensoriais mais utilizados pela espécie humana são: : Visão, Olfato, tato, Audição, Paladar e sentido Cinestésico (GONÇALVES, 2012).

A percepção é de grande relevância no processo de aquisição de competências indispensáveis nas aprendizagens escolares, pois desde muito cedo, a criança é colocada em situações que propiciam o contato com o mundo das sensações, sendo estimuladas em seu meio, transformando experiências em aprendizagem e, esta, em inteligência

A aprendizagem acontece em um ambiente complexo, cheio de estímulos e sensações vividas da interação com o meio familiar, onde o bebê lança mão de um mundo sonoro, visual, tátil-cinestésico, para melhor percebê-lo e compreendê-lo.

ASPECTOS COGNITIVOS

As funções cognitivas representam o processo pelo qual um organismo recebe informações e as elabora para pautar seu comportamento.

Por meio do movimento e atuando no ambiente, o bebê vai vivendo e criando novas experiências para si mesmo, estas experiências são atraentes e interessantes ao bebê, pois vão além do que ele pode compreender no momento. Os seus esforços vão se consolidando em aprendizagens, em acúmulos de novos entendimentos. O prazer em realizar novas ações que vão sendo significativas pelo outro experiente, as quais vão sendo reforçadas, leva o bebê a repetir a ação, repetir a incerteza, repetir incontáveis possibilidades de ação novamente e, finalmente apropriar-se deste conhecimento e melhorando os níveis de cognição.

Na visão Piagetiana (1970), a linguagem, por meio da imitação tem sua origem na função simbólica (no final do estágio sensório-motor), desenvolvendo-se dependência com a inteligência. Paralelamente às ideias de Piaget, existem outros estudos que atribuem às aquisições cognitivas da criança, durante o primeiro ano de vida, como resultado de uma relação com o mundo de objetos e, também, como a criação da compartilhada de estruturas produtivas em um mundo de pessoas que se comunicam (Wallon, 2005).

Gera cognição, quanto maior for a estimulação e a interação social e comunicativa da criança com seu ambiente, maior será sua capacidade de criar esquemas que antecipem o resultado de sua ação.

Cognição – ato ou ação de conhecer ou adquirir conhecimentos. Explica como a criança pensa e aprende. Pressupõe a estimulação de:

Percepção e discriminação – capacidade de receber, discriminar, analisar e interpretar sensações recebidas. Ocorre quando se opera uma estimulação sensorial.

Memória – capacidade de receber, registrar e fixar estímulos. Envolve: memória visual, auditiva e visomotora.

Segundo (Fonseca, 1995), a memória ocupa uma função importantíssima na aprendizagem. Ao eleger e chamar o conhecimento assimilado e concretizado, o cérebro combina-a, relaciona-a, classifica-a e organiza-a de uma forma sequencializada e classificada para resultados de atendimento, de integração e de expressão.

Atenção – constitui-se no modo como a mente seleciona e fixa determinados estímulos mantendo as funções de alerta e vigília por um período de tempo.

A atenção depende de outras variáveis como motivação, entusiasmo, curiosidade para mobilização e estabilização da atenção necessária a aprendizagem consciente.

Raciocínio – formas de pensar graças às quais busca solucionar problemas.

Raciocínio e pensamentos estão relacionados, pois é através do raciocínio que o pensamento se organiza.

Linguagem - Linguagem é todo sistema de signos que serve como meio de comunicação entre indivíduos e que pode ser percebido pelos órgãos dos sentidos.

Vocabulário – (conjunto de palavras de uma língua) – oferecendo oportunidade para que o aluno possa ampliar e enriquecer sua linguagem seu vocabulário.

Fluência e codificação – (facilidade de expressar e comunicar-se). É através da expressão e comunicação que a criança irá adquirir o domínio linguístico (ex: dramatização, música, poesias, histórias etc.).

Compreensão da leitura – Segundo Fonseca para que a criança possa ler é necessário associar “o símbolo gráfico (que se vê) a um componente auditivo que se lhe sobrepõe e lhe confere um significado”.

Escrita – É a representação simbólica, gráfica da expressão verbal. “Consiste em saber o desenho dos símbolos, o que decorre da capacidade de decodificar as correspondências entre os sinais gráficos – grafemas (entendimentos visual das palavras na língua escrita) e os fonemas (entendimento auditivo na língua oral)”.

ASPECTOS AFETIVOS

Quando a criança nasce, ela já está equipada com um repertório de condutas afetivas que lhe permite expressar suas necessidades básicas de sono, alimentação, repouso, entre outras. Portanto, podemos considerar que as primeiras formas de comunicação estão ligadas aos seus desejos, seus desconfortos, suas necessidades. Desce muito cedo, a criança já é capaz de interagir afetivamente a objetos e pessoas, usando sorrisos e outras manifestações de formas reflexas.

A criança realiza gestos, expressões faciais e sinais linguísticos, como atitudes voluntárias, se apropria destas ações buscando novas aprendizagens.

Portanto, as condutas afetivas não podem ser consideradas apenas uma reação a uma experiência; elas também são formadoras de experiências, já que as trocas entre o bebê e seus pais e os que estão a sua volta, criam situações e experiência novas para ambos os lados, proporcionando-lhe um diálogo próprio.

A criança vai aprendendo a conhecer as próprias emoções e a identificar os sentimentos dos outros em relação a ela, reconhecendo antecipadamente, o que certos comportamentos podem causar aos outros e prevendo, então, experiências positivas ou negativas.

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Durante a fecundação, o desenvolvimento da criança prossegue de estágio a estágio, em uma evolução sequenciada e ordenada, sendo que cada estágio representa um grau ou nível de maturidade. Cada nível de maturidade diz respeito a períodos integradores e mudanças fundamentais no foco e nos centros de organização, demonstrando a progressão do desenvolvimento fisiológico, resultado da atividade reflexiva, da qual ele dispõe para introduzir-se neste novo meio, isto é, fora do útero.

O bebê é frágil, incapaz de resolver suas necessidades básicas de sobrevivência. Ele é dependente de um espaço acolhedor, representado na figura dos pais, para sua nutrição, higiene e cuidados pessoais que possam suprir todas as necessidades urgentes no início de sua vida.

Quanto mais a criança for estimulada a vivenciar experiências novas e apropriadas para sua faixa etária, tanto maior e melhor será seu desenvolvimento. Com a maturação e o desenvolvimento neurológico da criança, todas as informações resultantes de suas experiências ficam registradas no cérebro e se tornam gradativamente especializadas. Os neurônios comunicam-se cada vez mais eficaz e rapidamente, por meio do processo de mielinização, isto é, uma bainha formada de uma substância gordurosa chamada mielina, que recobre o axônio (prolongamento do neurônio que leva as informações até o núcleo da célula), isolando-os eletricamente uns dos outros e melhorando a condutividade. Todas as aquisições requerem uma atividade completa do Sistema Nervoso. O corpo responde a um estímulo cerebral voltado a um fim determinado (psicomotricidade). O córtex, por meio das informações sensoriais e afetivas, realiza a percepção do meio, que só pode ser adquirida com a ajuda das experiências motoras e que integram o espaço, o tempo e as relações com o mundo dos objetos e das pessoas.

A motricidade tem a função de levar as experiências concretas, ao cérebro que fará a decodificação de cada estímulo sensorial e afetivo e armazenará toda a gama de informações perceptivas e, mais tarde, simbólicas, que tais vivências trouxeram ao indivíduo. Finalmente o córtex motor, devolverá, também por meio da motricidade, a resposta adaptativa, necessários a cada exigência do meio.

Durante o desenvolvimento psicomotor da criança, seu cérebro vai modificando a estrutura física, em razão de seu aprendizado. O cérebro humano realiza novas conexões de acordo com as exigências do meio, levando-o a se reorganizar continuamente. Ele é flexível, capaz de aprender e de se adaptar, de melhorar e aperfeiçoar as habilidades mais utilizadas em consequência da estimulação.

O desenvolvimento da inteligência é, pois, em grande medida, função do contexto social e histórico cultural, isto é, da qualidade e do tipo de interações que os outros exercem sobre o indivíduo; ou seja, é fruto da incorporação ou integração do que está fora dele ou, melhor dito, de como o extra corporal ou extra biológico que consubstanciam a cultura são transmitidos pelos outros mais experientes e são apropriados pelo próprio indivíduo. (Fonseca, 2008, p.40).

PADRÕES DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Os padrões de desenvolvimento Psicomotor são:

Lei céfalo-caudal: as partes do corpo que estão mais próximas da cabeça são controladas antes, sendo que o controle estende-se posteriormente para baixo. A criança mantém sua cabeça ereta antes do tronco e utiliza-se dos membros superiores antes dos membros inferiores. Com base nisso, observa-se que o bebê segura a cabeça, arrasta, senta, vira, engatinha para, depois, colocar-se em pé.

Lei próximo-distal: são controladas primeiro as partes que estão mais próximas do eixo corporal, em seguida as que se encontram mais afastadas. Percebe o eixo corporal e seus dois lados, partindo o controle do centro para as extremidades. Controla primeiro a articulação do ombro, depois do cotovelo e depois da mão e dedos, que serão os últimos a se especializarem.

O movimento da criança vai integrando e controlando voluntariamente um maior número de grupos musculares (coordenação global), e vai se tornando progressivamente mais precisa (coordenação fina), permitindo incorporar repertórios psicomotores mais especializados e complexos, favorecendo uma maior percepção do meio e a busca de maneiras mais ajustadas de agir sobre ele. Com a maturação a criança vai passando por todas as fases de fortalecimento tônico, até ficar em pé e equilibrar (céfalo-caudal) e, a partir daí começar a individualizar com a locomoção. Com a exploração do espaço e dos objetos, a criança incorpora novos esquemas de ações e coordenações bilaterais, tornando-se conscientes de sua existência e da interação com o universo ao seu redor (próximo-distal).

De etapa em etapa, a psicogênese da criança mostra, através da complexidade dos fatores e das funções, através da diversidade e das oposições das crises que a assinalam, uma espécie de unidade solidária, tanto em cada uma como entre elas. É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão das suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será, por isso, ainda mais suscetível de desenvolvimentos e de novidade. (Wallon, 2005, p.215).

Daí em diante as condições funcionais ideais de estimulação recebida pela criança é que vai sustentar o seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.

DESENVOLVIMENTO CRONOLÓGICOS PSICOMOTOR

Durante o processo de maturação e desenvolvimento da criança os ganhos funcionais, cognitivos e relacionais se entrelaçam e se suportam, definindo um perfil psicomotor individual ao sujeito. Porém, mesmo que existem padrões de desenvolvimento, os quais definem que certas competências são adquiridas em um determinado período, as experiências individuais que a criança troca com o seu meio é que vão definir a qualidade e eficiências destas aquisições. A criança passa por estágios maturacionais que segundo Piaget (1970), estas aquisições são cumulativas, ou seja, as habilidades adquiridas nos estágios anteriores não são perdidas a caminho do novo estágio.

O **Recém-nascido**: Não realiza movimento voluntário organizado, ele apresenta reações automático-reflexivas. É necessário perder estes automatismos para readquiri-los de modo intencional através de informações sensoriais e manobras exploratórias geradas pelo desejo.

O deslocamento de pessoas é percebido pelo bebê aos dois meses, fazendo-o sorrir. Faz brincadeiras com as mãos examinando-as e com isso surge o interesse pelas pessoas e por si mesmo.

Aos três meses, mantém a cabeça ereta quando sentada, involuntariamente sacode um chocalho, por fazer sorrisos para o outro e seus sons vocálicos são mais prolongados estabelecendo a primeira comunicação através do sorriso recíproco e sai do estágio de reflexo mesmo se ainda não faz gestos intencionais.

Aos quatro meses: consegue tocar objetos, aproximando-os, ri alto, esconde o rosto nos lençóis e já se volta com a cabeça quando alguém o chama, fazendo com que sua orientação espacial seja trabalhada e conseguida.

Com cinco meses: tendo um objeto que ela consegue pegar, manipula-o. Com apoio, conserva-se sentada. A exploração espacial começa a constituir-se e consegue ver o conjunto do corpo do outro, portanto, a apreensão é desenvolvida.

Aos seis meses: a criança passa à alimentação sólida e usa a colher. Ela utiliza o seu corpo e os objetos.

No oitavo mês: provoca os objetos caídos e começa a brincar de esconde-esconde e de jogar para longe os objetos. Reage negativamente à ausência da mãe ou mesmo a um rosto estranho quando não a satisfaz. Sua mãe já é personalizada e identificada.

Aos nove meses: mantém-se em pé com apoio. Sua linguagem é composta de uma palavra de duas sílabas e essa palavra serve para dar nome a tudo. Colocando-se em pé sozinha bebendo com um copo, repetindo um som escutando e parando o que faz, ao ouvir uma ordem, acontece aos dez meses.

Com um ano, a criança anda com ajuda e sua linguagem passa a ser constituída por três palavras. Mais tarde, com um ano e três meses anda sozinha, seu vocabulário passa a ser de nove palavras, sendo uma linguagem de ação. As frases são construídas, adquire a noção de totalidade corporal dando nome a duas imagens, com um ano e nove meses, isto é adquirido.

Aos dois anos: começa a realizar exercícios diariamente, conseguindo a fixação através deles e, mais tarde, o funcionamento dos movimentos aprendidos recentemente como, por exemplo, o andar e a habilidade manual. Articula palavras e frases e há o controle dos esfíncteres, continuam os movimentos associados, manifestando as sincinesias manuais e digitais. São marcados pelo fortalecimento da posição de pé, e depois o andar. Durante este período, é normal que ocorra imprecisão geral de movimentos e controle manual deficientes.

Com dois anos e dois meses: já consegue nomear as partes do corpo através de um desenho.

Aos três anos: a coordenação dinâmica manual está progredida e existe exatidão nas atividades manuais, como segurar o lápis com preensão e os gestos mais diversificados, permitindo o aperfeiçoamento da coordenação visomotora. A criança já consegue imitar um desenho sem muitos traçados e tenta fazer um boneco mais aperfeiçoado.

A coordenação ocular desenvolvida torna possível à criança com esta idade construir uma ponte com três cubos ou uma torre com mais cubos com equilíbrio no movimento fino.

Com quatro anos: o conhecimento da criança para vestir-se e despir-se sozinha, manusear a tesoura, o lápis abotoar e desabotoar, amarrar e desamarrar o sapato e dar laços já é evidenciado. Os movimentos de preensão ocorrem em forma de pinça, mas não há ainda a dissociação manual.

Esses movimentos de pinça são alcançados através de tarefas onde os dedos são mais valorizados. Essas tarefas são bem realizadas na pré-escola, onde ocorre a maturação intelectual e motora, na qual se apoiam as duas funções esboçadas nos três primeiros anos.

A criança de **quatro a cinco anos**, no começo do pré-escolar, adquire a precisão de movimentos lentamente, e é através de atividades de pouco deslocamento. Por si mesma, a criança de cinco a seis anos inicia a realização de certas tarefas, independentemente, adquirindo assim um sentido de responsabilidade.

Já há controle nos exercícios complexos, pois através dos movimentos exigidos solicitará dela um esforço enorme de caráter psicomotor. A atenção será importante neste momento, onde facilitará a capacidade motora de uma acomodação postural para o ato da escrita e o manejo bimanual dos movimentos que deve usar. Nesse momento, as dissociações manuais e digitais já se afirmam e a flexibilidade dos músculos da mão, juntamente, com a dissociação manual permite o manejo simultâneo e correto do lápis e do caderno.

Esses mecanismos são desenvolvidos com a integração da coordenação visomotora, da dinâmica manual e da atenção estabilizada ao nível suficientemente para poder fixar e sustentar a aprendizagem, permitindo à criança realizar complicadas aquisições, naturalmente, e desenvolvendo os aspectos intelectuais e motor. Um ritmo normal em todos os movimentos e uma precisão marcada dos gestos é percebido quando a criança está no final dos seis anos.



SAIBA MAIS

Ao nascer, os movimentos são de reflexos, alguns desaparecem e outros evoluem até a adolescência. A partir do primeiro mês, começa a distinguir cores e formas e até mesmo o olhar do outro. É capaz de parar de chorar quando alguém se aproxima, havendo uma reação entre a criança e o ambiente humano, fazendo com que a socialização seja situada precocemente.

ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO CÉREBRO

A organização do córtex é função da complexidade da motricidade que organizada, por sua vez, em comportamentos, resulta da generalização e da associação de dados sensoriais vindos da periferia (olhos, ouvidos, pele, músculos, tendões, ligamentos e articulações). Entre o mundo exterior (o ambiente ou os ecossistemas naturais e sociais) e o córtex, diz-nos Lúria, existe um processo sensorial e neural que transforma o estímulo vindo do exterior em um estímulo significativo integrado mentalmente. Dos órgãos sensoriais à medula ou ao tálamo para os centros corticais, a sensação é transmitida sucessivamente em percepção, imagem, simbolização.

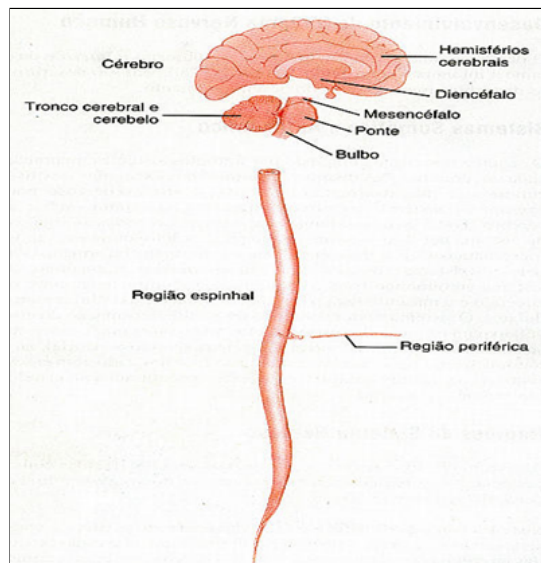
O Córtex e a complexidade da psicomotricidade

Corresponde à camada mais externa do cérebro, sendo rico em neurônios, e é o local do processamento neuronal mais sofisticado. Nele estão armazenadas as representações simbólicas que permitem ao sujeito responder com uma ação às solicitações do meio. O córtex recebe, analisa, sintetiza e armazena os estímulos exteriores, organizando-os, categorizando-os e ordenando-os em função de uma significação ou uma função específica.

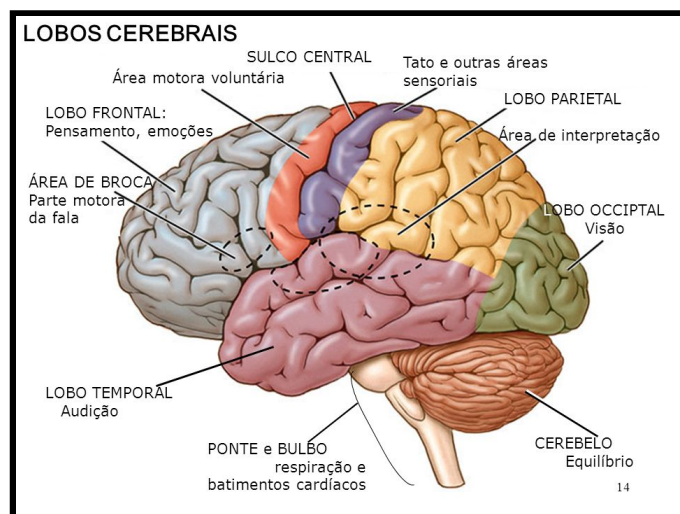
O córtex cerebral é responsável pelas funções mentais mais complexas e desenvolvidas, como a linguagem, percepção, cognição, memória e emoção. Foi a partir da evolução do córtex que se criou a cultura e com isso a consciência.

Psicomotricidade e organização funcional do cérebro

Aleksandr Lúria, um dos psicólogos russos de grande renome internacional, foi um dos pioneiros no estudo da neuropsicologia. Contemporâneo e seguidor dos trabalhos de Vygotsky, Lúria estudou os mecanismos do cérebro e seus sistemas funcionais adquiridos ao longo do processo sócio histórico da espécie humana. Para esse autor, um dado comportamento ou conduta é resultado da coordenação das áreas de interação no cérebro, isto é, da criação de várias conexões entre muitos grupos de células que se encontram posicionadas em distantes áreas do mesmo.



Lúria traduziu o funcionamento cerebral em sistemas funcionais e os dividiu em três unidades funcionais. Cada unidade funcional desempenha uma função específica na realização das ações, porém, elas são indissociáveis no processo funcional cerebral, ou seja, uma depende da maturação da outra para organizar e integrar novas aprendizagens.

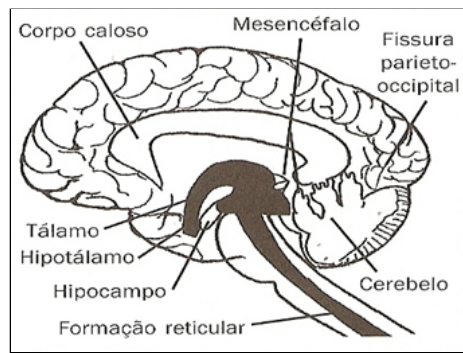


Em cada unidade funcional Luriana, (Fonseca 2004, p. 75), agrupou algumas bases psicomotoras, facilitando o estudo e o entendimento desse complexo sistema, estruturando assim o desenvolvimento humano.

As bases psicomotoras agrupadas por Lúria são as seguintes:

Primeira unidade funcional Luriana - A primeira unidade funcional está localizada nas estruturas subcorticais do cérebro, que suportam os dois hemisférios. Ela integra um conjunto de estruturas que são responsáveis pela modelação do alerta cortical, pela vigilância tônico-postural e pela

filtragem e integração das informações sensoriais recebidas do meio externo.



É compreendido pela medula, tronco cerebral, cerebelo, sistema límbico e tálamo. Esta unidade entra em atividade já no desenvolvimento intrauterino e desempenha um papel decisivo no parto e nos primeiros processos de maturação motora antigravitacional. Segundo Fonseca (2008, p.432), sem esta unidade funcional, o cérebro é incapaz de responder aos estímulos do mundo ao redor, pondo em risco não só a integração sensório-motora do organismo total do indivíduo com o seu exterior.

Esta unidade corresponde, basicamente, à aquisição da persistência motora, mantendo nosso cérebro no estado de alerta e atenção, necessários ao desempenho de qualquer atividade. Esses estados têm funções específicas, porém, são funcionalmente interdependentes: Seleccionam, filtram, focalizam e refinam a integração dos estímulos.

Essa unidade é composta por bases psicomotoras de **TONICIDADE E EQUILIBRAÇÃO**.



CONCEITO

É a atividade primitiva e permanente do músculo, formando o fundo para as atividades motoras e posturais, O tônus muscular é o que assegura a preparação da musculatura para a maioria dos movimentos e atividades práxicas (coordenação voluntária de movimentos orientados por um fim).

O tônus exerce a função de alerta, atenção e vigilância, assegurando o bom andamento da atividade mental. Ele determina a atitude e, também, comanda o gesto, as expressões e as mímicas, refletindo e exteriorizando a expressão única relativa a um sujeito, reflete, ainda, as emoções, apresentando não uma ação puramente muscular de cada indivíduo. Por meio da atividade tônica, mantemos a estática e a equilíbrio, favorecendo a base de sustentação para todas as nossas ações, além de controlarmos a preensão, capacidade que nos favorece na maioria das atividades escolares e da vida diária. Um bom controle Tônico facilita o freio corporal (freio inibitório), que nos permite mudar e controlar a posição do corpo nas atividades motoras globais e distais.

Corpo espaço e objeto entram em fusão, porque o campo motor que surge do corpo equilibrado e seguro se inter-relaciona com o campo visual que copta o espaço e os objetos; mão e visão mutuamente guiadas e vigiadas por efeitos da tonicidade sustentadora estabelecem um acordo funcional entre postura e as praxias, cuja minuciosa conexão e sucessão integradas de etapas constitui o paradigma maturacional do desenvolvimento psicomotor da criança. (Tran-Thong, apud Fonseca, 2008, p.44).

Um tônus equilibrado permite à criança desfrutar da autonomia e da autoestima necessárias para todo e qualquer processo de aprendizagem.

O tônus de suporte com base na extensibilidade e na passividade permite definir a propensão à hipotonia ou a hipertonia, cuja significação psiconeurológica é, de grande significação.

A criança **hipotônica** é mais extensível, calma e termos de atividade, o seu desenvolvimento postura é normalmente mais lento que o das crianças hipertônicas, a sua predisposição motora centra-se mais frequentemente na preensão e nas praxias finas e, conseqüentemente, as suas atividades mentais surgem mais elaboradas, reflexivas e controladas. Um perfil adequado de extensibilidade e hipotonia surgem mais frequentemente no sexo feminino.

A criança **hipertônica** é menos extensível, ativa, com um desenvolvimento postural mais precoce, daí sua predisposição para a marcha e para a exploração do espaço envolvente, conseqüentemente, as suas atividades mentais surgem mais impulsivas, dinâmicas e, por isso fato também, mais descoordenadas e inadequadas. Este perfil surge com maior frequência no sexo masculino. No caso extremo de hipertonia e da hipoextensibilidade temos as crianças espásticas com paralisia cerebral.

Características Da Tonicidade:

Hipotonia - Movimentos mais soltos, mais leves, mais coordenados, com menor desgaste muscular.

Hipertonia - Multiplicidade de reações, exagerada produção motora, maior iniciativa, adquire mais rapidamente aquisições motoras fundamentais ao desenvolvimento.

Paratonia - A paratonia, definida por Ajuriaguerra, traduz a incapacidade ou a impossibilidade de descontração voluntária.

Sincinesias - Traduzem, segundo Ajuriaguerra e Soubiran, reações parasitas de imitação dos movimentos contralaterais e de movimentos peribucais ou linguais.

Diadococinesia - Compreende a função motora que permite a realização de movimentos vivos, simultâneos e alternados.

EQUILIBRAÇÃO

A equilíbrio reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, abrangendo o controle postural e o controle e o desenvolvimento sobre o indivíduo.

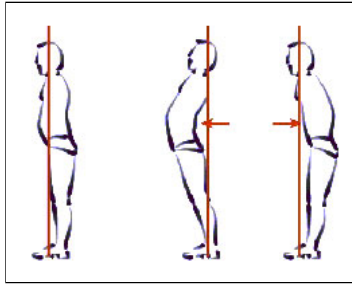
O nível de organização neurológica da equilíbrio envolve essencialmente o tronco cerebral, o cerebelo e os gânglios da base, estruturas que cabem dentro da primeira unidade funcional do modelo de Lúria.

Segundo Quirós & Schraner (1979) do ponto de vista biológico a possibilidade de se manter posturas, posições e atitudes, indicam a presença de equilíbrio. Em psicomotricidade chamamos de equilíbrio a área básica para o automatismo da movimentação da criança, seja ela estática ou dinâmica. Uma das principais aptidões da equilíbrio é o controle postural (domínio da gravidade) e o desenvolvimento das aquisições de locomoção (marcha). O sistema vestibular, por meio de informações tónicas, tátil-cinestésicas, visuais e auditivas, organiza-se, dando ao indivíduo um controle postural que interage com a ação permanente da gravidade (Quirós, 1979). A Partir do desenvolvimento da tonicidade e da equilíbrio, o indivíduo adquire a postura bípede, possibilitando a liberação das mãos que, juntamente com a capacidade de exploração ocular e a aquisição da marcha, inaugura um momento de grande aprendizagem sensorio-motora e de atividade simbólica.

A equilíbrio é possibilitada em dois estados.

Equilíbrio Estático: capacidade de manter certa postura sobre uma base de sustentação.

Equilíbrio Dinâmico: Orientação controlada do corpo em situação de deslocamento no espaço com os olhos abertos.



Pela equilíbrio, a criança é capaz de se locomover e então explorar todos os objetos e relações que necessita para sua aprendizagem. A equilíbrio dá ao indivíduo a sua verticalidade e a sua diferenciação como espécie humana. A criança com sua equilíbrio adequada executa suas atividades com menor esforço e desgaste, mantendo uma movimentação harmoniosa e coordenada.

Porém, em qualquer idade, vai sempre existir alterações na equilíbrio, haverá uma redução na capacidade de adquirir novas experiências e informações, com todos os aspectos necessários à aprendizagem. A estabilização do corpo, por meio da equilíbrio, em dos fatores que possibilitam a abertura dos canais apropriados para as aprendizagens diárias.

A postura bípede deve submeter-se às leis do equilíbrio, para isso, inúmeras reflexos posturais de origem filogenética devem intervir assim que o deslocamento e a flutuação do centro de gravidade se observa, exatamente para provocar mudanças posturais corretivas, desencadeadas pela ação dos receptores labirínticos, visuais e somaestésicos. (Fonseca,2004, p.67).

A primeira unidade funcional constitui a base sobre a qual as estruturas mais complexas irão se apoiar (codificação e planificação). Apesar de, nesta unidade, estar a base para outras aquisições, ela não está completa ao fim da verticalidade do indivíduo, ela continua, sim, a ajustar o sistema postural, tomando-o prático.

Segunda Unidade Funcional De Lúria

É a unidade responsável pela maioria das aprendizagens precoces, sejam tônico-emocionais ou posturais e motoras (quando envolve as áreas primárias), e mais tarde pelas aprendizagens pré-escolares e escolares (quando se envolvem as áreas secundárias e terciárias).

É uma unidade funcional essencialmente constituída pelas zonas hemisféricas posteriores dos lobos occipitais (visão), temporais (audição) e parietais (tátil-sinestésica), e é composta por áreas primárias, secundárias e terciárias.

- **Áreas primárias** – são áreas de recepção sensorial que estão em estreita conexão com a periferia corporal e com os órgãos sensoriais, predeterminadas geneticamente e sem diferenciação hemisférica, cuja disfunção causa cegueira ou surdez cortical, dado que representam o início da integração cortical.
- **Áreas secundárias** – são áreas de análise, síntese retenção e de integração da informação intrasensorial específica, recebida das áreas primárias com base em processos perceptivos simultâneos e sequenciais já especializados hemisféricamente, onde se verifica a ocorrência de múltiplos processos de discriminação e de identificação, de associação e de categorização de dados intra e intersensoriais.
- **Áreas terciárias** – essencialmente localizadas no lobo parietal de ambos os hemisférios, são áreas responsáveis pela integração sensorial cross-modal e simultânea, em oposição à integração sequencial característica das áreas secundárias.

A segunda unidade compreende a lateralidade, noção de corpo e estruturação espaço temporal.



CONCEITO

Basicamente inata, é governada por fatores genéticos, embora treinamentos e os fatores de pressão social a possam influenciar. Razão por que é muito importante pesquisar os antecedentes da preferência manual, principalmente quando em presença de crianças com preferência manual esquerda. (ZANGWILL, 1975)

Os dois hemisférios são conectados pelo “corpo caloso”, formado por milhares de fibras nervosas que permitem que os dois hemisférios compartilhem a aprendizagem e a memória. Cada hemisfério tem funções muito claras e diferenciadas, e a troca de informações entre eles é um facilitador e mantenedor da aprendizagem.

Os bebês ainda não possuem uma dominância cerebral e suas aprendizagens são próximas às dos animais (mamíferos superiores), porém, com a maturação cortical e com seu meio, ele passa a atribuir um valor simbólico a um dos seus hemisférios. Esta atribuição permitirá o desenvolvimento da linguagem e a aquisição da leitura e da escrita diferenciando-o, então, como espécie humana. O hemisfério esquerdo monitora as áreas da lógica e da linguagem, é analítico e avalia os dados de uma maneira racional, além de reconhecer letras, palavras e números, por isso é chamado de hemisfério simbólico. O hemisfério direito é intuitivo: reconhece informações de imagens, por meio da linguagem corporal, do teor emocional e do tom de voz, especializou-se na percepção espacial, reconhecendo lugares, rostos, e objetos, por isso é chamado de hemisfério não-simbólico. O hemisfério direito comanda as funções do lado esquerdo do corpo.

A lateralização manual surge no fim do primeiro ano, mas só se estabelece fisicamente por volta dos 4 a 5 anos, independentemente de muitas crianças atravessarem a ambilateralidade e vários episódios de flutuação, antes de obterem a lateralização direita ou esquerda. No nascimento, os dois hemisférios são equipotenciais, como provam estudos de crianças com lesões no hemisfério esquerdo que posteriormente desenvolvem a linguagem no direito fenômeno esse observável em um cérebro maduro. (Fonseca 2012, p.151).

A lateralidade é função da dominância lateral, tendo um dos hemisférios à iniciativa da organização do ato motor e, o outro, a função de apoio e auxílio que incidem no aprendizado e no desempenho das praxias. Até os seis anos a criança já está apta a perceber seu eixo corporal e seus hemi-lados. Mais tardiamente, quando a prevalência hemisférica já estiver bem definida (por volta de 7 a 8 anos), a criança começa a compreender o conceito de direita e esquerda em si mesmo, no outro e na relação com o todo.

Dominância Lateral é a utilização predominante de um dos lados nos quatro segmentos corporais (olho, ouvido, mão e pé), é a utilização não isolada de um dos lados, sendo complementada pelo outro. O lado dominante apresenta maior organização, força e precisão, é ele que inicia e executa a ação principal e o outro lado auxilia esta ação, sendo igualmente importante.

- **Destra** – Significa o predomínio de utilização do lado direito;
- **Canhota** – Significa a utilização predominante do lado esquerdo;
- **Ambidestra** - significa a falta de um predomínio lateral estabelecido podendo o sujeito utilizar com o mesmo desempenho, os dois lados.
- **Lateralidade Cruzada** - quando o indivíduo utiliza pelo menos dois lados com predomínio diferente dos dois restantes. É também função da lateralização a integração bilateral necessária ao controle postural e perceptivo-visual.

Em termos práticos, a lateralização se processa a partir de um reconhecimento do próprio corpo que age no mundo exterior e interior. Uma lateralização bem definida se apoia na construção da noção de corpo, seu esquema e imagem corporal. Por meio da motricidade a criança vai conhecendo e integralizando seu corpo. Observa-se domínio na utilização de um dos lados, primeiro nos membros superiores e inferiores. Este processo vai determinar a lateralização, que mais tarde já deve estar totalmente definida. Quando a criança percebe no seu corpo o seu eixo corporal e seus lados (direito e esquerdo) ela consegue transpor esse conhecimento para além do seu corpo, isto é, para a linguagem oral e, finalmente para a linguagem escrita. Perceberá por exemplo, que “p” é diferente de “q” e “b”, de “d”.



CONCEITO

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. (Oliveira, 1999, p.47).

A evolução da criança é sinônimo de conscientização e conhecimento cada vez mais profunda do seu corpo, ou seja, do seu eu total. É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda a sua personalidade... (Ajuriaguerra, 1972).

Esquema corporal - Segundo Quirós (1979) a descrição do esquema corporal baseia-se na informação que se tem a nível cortical do próprio corpo. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que o indivíduo tem do seu próprio corpo em um contexto concreto, isto é, a capacidade de reconhecer e nomear as partes do corpo e as funções que elas desempenham. A criança, por meio da captação do seu corpo, isto é, pelas explorações sensoriais com a boca e com as mãos, vai se percebendo e realizando esquemas, num conhecimento não-verbal, e com as interferências do meio, a criança vai formando a representação do seu corpo.

Alguns aspectos que compõem o esquema corporal: Conhecimento do corpo e de suas partes interligadas (segmentação); Consciência do corpo enquanto realidade vivenciada (ação); Construção de esquemas (experiências sensório-motoras); Construção concreta dos limites corporais (o corpo no espaço físico).

Os seres humanos só podem chegar ao desenvolvimento simbólico e à construção de relações interpessoais desde que integrem o sistema postural e a noção de corpo. (Fonseca, 2004, p. 71).

Imagem corporal - relaciona-se com os aspectos emocionais e com as necessidades biológicas e relacionais, que também irão compor a noção de corpo. Segundo L. Bender (1956 apud Quirós, 1979). Caracteriza-se pela imagem que se tem do próprio corpo, em um contexto psíquico e subjetivo. A criança descobre seu corpo, conhece-o e faz uma imagem dele em função da utilização e dos significados que lhe são atribuídos, por meio dos resultados de experiências psicomotoras e da relação com o outro.

Lacan (apud Bernardinho, 2006, p. 290) teoriza que a criança constitui sua própria imagem no momento em que ela a contempla no espelho e ali se reconhece, ressalta, também, o papel do olhar do outro, o materno, isto é, a confirmação fornecida pelo adulto por meio de olhares e palavras atuando como possibilitadora identificação da criança.

A imagem corporal perde seu sentido de imagem fragmentada em partes ou pedaços, para surgir como uma globalidade, eu unidade, a que se associa, já é também o sentimento do ser alguém. (Ajuriaguerra, apud Fonseca, 2008, p149).

Na prática, o bebê inicia seu autoconhecimento pela sua boca, depois pela exploração de suas mãos. Até poder ver sua imagem total refletida num espelho e perceber-se como imagem refletida. Ele se identifica com a própria imagem, a partir da confirmação fornecida pelo adulto por meio de palavras, olhares e gestos repletos de significação. Então a verdadeira imagem que fazemos de nós mesmos é resultado de todas as nossas experiências vividas, permeadas pela carga de satisfação e insatisfação que trazemos com elas.

A criança deve ter a possibilidade de experimentar o seu corpo para que conheça seus limites, para que perceba esse corpo como ocupante de um espaço único. A noção de corpo traz a consciência do ser como vivente e pertencente a um meio particular. A criança com uma boa noção de corpo executa suas ações apoiando-se nos segmentos corporais, atribuindo a cada um deles a sua porcentagem de responsabilidade por um movimento bem executado. A criança precisa viver os conceitos de limites, espaço, capacidade e desejo, em seu corpo, para depois ser capaz de transmitir esses conceitos para fora dele. O corpo deve ser a primeira referência para que a criança possa decifrar o universo das imagens e dos símbolos falados e escritos.



SAIBA MAIS

Alguns aspectos que compõem a imagem corporal são: percepção e organização do eu individual; percepção da imagem total no espelho; percepção dos limites corporais.

ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO TEMPORAL



CONCEITO

A **Estruturação espaço temporal** envolve basicamente a integração cortical de dados espaciais, mais referenciados com o sistema visual (lobo occipital), e de dados temporais, rítmicos, mais referenciados com o sistema auditivo (lobo temporal).

Dessa forma, a estruturação espaço temporal, mais a noção de corpo, completam o estudo dos fatores psicomotores da segunda unidade funcional, cujas propriedades funcionais estão adaptadas à captação, análise, síntese e armazenamento de estímulos recebidos pelos analisadores sensoriais, visuais e auditivos.

A estruturação espaço temporal é a capacidade de situar o próprio corpo no espaço, em relação a referenciais e obstáculos fixos e móveis, de localizar outros objetos com base em tais referenciais, de perceber a velocidade de deslocamento do próprio corpo e de objetos, assim como a trajetória de seus movimentos. Essa capacidade de localização possibilita antecipar o ponto do espaço que será ocupado pelo próprio corpo ou por outro objeto móvel, num determinado momento futuro (alguns segundos à frente), permitindo regulares seus próprios deslocamentos em função de seus objetivos e das situações ambientais. A integração das informações visuais, auditivas e tátil-cinestésicas é que possibilita o desenvolvimento da orientação espaço temporal, a partir dos movimentos próprios e da observação cuidadosa do ambiente.

A estruturação espacial estável, permite a criação de relações com o envolvimento, isto é, a criação de uma estruturação espacial operacional e dinâmica com a qual nos localizamos e orientamos mentalmente, face ao espaço e face aos objetos, podendo assim descobrir semelhanças e diferenças nos objetos e entre os objetos.

A estruturação temporal proporciona ao indivíduo a capacidade de se situar em relação a sucessão de acontecimentos (início, meio e fim), à renovação cíclica de certos períodos (um dia, uma semana, um mês, etc.) e ao caráter irreversível do tempo (ontem, hoje, amanhã). Esta se refere ao ritmo, que é, por sua vez, ditado pelo próprio dinamismo do ser vivente. Desde o útero, o feto já entra em contato com os ritmos do seu corpo e da sua mãe, demonstrando regularidade do movimento em relação às informações sonora.

Alguns ritmos próprios do ser, citados por Le Boulch (1982), auxiliam na estruturação temporal, são eles: ritmo cardíaco, respiratório, de fome, de alternância vigília-sono, da atividade muscular, da locomoção, da palavra, das atividades viscerais e endócrinas. Por isso a música é tão importante no desenvolvimento da criança.

A música, estimula a imaginação, a intuição e a criatividade. Ela explora o canal oral-auditivo, pois a criança presta atenção, memoriza, discrimina, se expressa, percebe a ordem das palavras e o sentido, além de auxiliar na capacidade de reconhecer palavras, frases, intervalos, histórias.

Chlaung, da escola de medicina de Harvard (EUA), e Gaser, da Universidade de Jena (Alemanha), revelaram que ao compararem cérebros de músicos e não músicos, perceberam que os do primeiro grupo tinham o cérebro mais desenvolvido nas regiões responsáveis pela visão e controle motor.

A eficácia das canções de ninar é prova de que a música e afeto se unem em uma mágica. Muitas vezes nossas melhores lembranças que envolvem carinho e acolhimento dizem respeito às nossas lembranças musicais. Por essas razões a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimento mais importantes a serem trabalhadas nas escolas.

Há inúmeras experiências na área da saúde que demonstram que trabalhos em hospitais utilizam a música como elemento fundamental no controle da ansiedade dos pacientes.

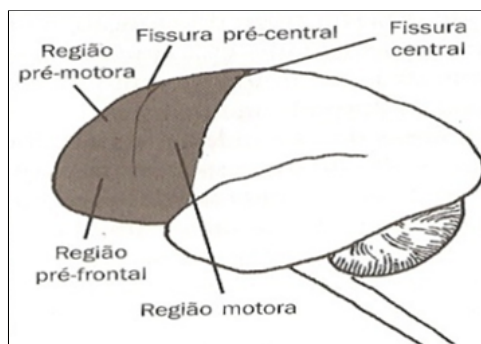
Conclui-se que a prática da música, é benéfico para o aprendizado, pois potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da matemática, do espaço e da abstração.

É devido á segunda unidade funcional lurliana que o indivíduo consegue processar os sons (timbre, ritmo, etc.) de fonemas e processa também as noções de espaço (locação, posição, orientação, etc.) auxiliados pelo sentido da visão, que determina a coordenação visomotora da figura-fundo, da cor, da forma, da espessura, das figuras, dos signos, das letras, dos números, etc., é ainda, a responsável pelo processamento das posturas e das praxias globais e distais, pela localização do corpo e pela integração emocional e experiencial de gestos e ações espaço-temporais organizadas, por meio do sentido tátil-cenestésico (Luria apud Fonseca, 2008).

Quaisquer disfunções que se verificarem nessa unidade funcional podem causar desordens de processamento ou reconhecimento da informação, ora omitindo e substituindo dados, ora adicionando e distorcendo outros. Essas desordens vão culminar em dificuldades de aprendizagem comuns hoje em dia nas escolas, tais como distúrbios de leitura e escrita, detectadas na linguagem escrita.

Terceira Unidade Funcional De Luria

Esta unidade representa o nível mais elaborado do desenvolvimento do cérebro e está localizada no lobo frontal, de onde saem as ordens que concretizam, realizam e executam qualquer tipo de praxia – macro, micro, oro ou grafomotora.



É também estruturada em áreas primárias, secundárias e áreas terciárias que antecedem a produção de competências de aprendizagem. As três áreas, mais uma vez, operam interligadas e sistematicamente. Para que a aprendizagem humana ocorra de forma adequada, ou qualquer outra função psíquica superior, como ler, escrever ou resolver problemas, as três áreas contribuem de forma harmônica para a sua expressão.

Nas áreas pré-frontais, por designação psicomotora, emergem as funções executivas de planificação, de auto regulação, de suporte à decisão, de avaliação, de continuidade temporal, de controle inibitório, de atraso e distância interiorizada, de gratificação adiada, de atenção voluntária, de criatividade, etc.

Esta unidade é composta pelas bases psicomotoras: Praxia Global e praxia fina.



CONCEITO

A **coordenação motora global** tem como objetivo a realização e a automação dos movimentos globais durante certo tempo, além da exigência da atividade conjunta de vários grupos musculares.

Por intermédio do estudo desta praxia. Pode-se observar a perícia postural e a macromotricidade relativas à coordenação dinâmica geral. Uma ação coordenada voltada a um fim determinado (praxia) é, antes de tudo, uma ação antecipada mentalmente, ou seja, foi programada, regulada e verificada, para então ser executada.

Por exemplo, para a realização de um salto à distância, é necessário antecipar o trajeto que se deve correr antes de saltar, a velocidade que se deve impor na corrida e começar a saltar, a capacidade de executar o salto, a confiança para fazê-lo bem, dentre outras. Uma ação práxica é, então, a expressão da informação do córtex motor, como resultado da recepção de informações sensoriais táteis, visuais e vestibulares acumuladas durante anos, por meio da nossa experiência e relação no meio humano.

As praxias implicam, por um lado que o movimento seja resultado de uma aprendizagem operada dentro de um contexto sócio histórico, e não resultante da conjugação de reflexos ou de uma simples maturação neuromotora e, por outro, que haja uma intenção consciente e dirigida, pressupondo a elaboração de um plano ou de um programa visando a obtenção de um fim a atingir. (Ajuriaguerra apud Fonseca, @008, p. 443).

A praxia global traduz a organização da atividade consciente, da ação antecipada pelo pensamento, pois coordena o conhecimento integrado do corpo, por meio das informações cognitivas e emocionais resultantes das experiências anteriores e dos estímulos externos, recebidos por vias perceptivas e sensoriais.

PRAXIA FINA (Coordenação motora fina) - Ela integra todas as competências adquiridas na praxia global, com maior complexidade e diferenciação, compreende a micro motricidade e a perícia manual (velocidade dos movimentos finos). Deste a apreensão reflexa nos bebês até a apreensão equilibrada do lápis ao escrever, a praxia fina vive uma dimensão operada e experimentada, para ajustar-se até poder ser integrada, conhecida e pensada, tornando-se uma ação econômica, precisa e cada vez mais automatizada. A mão é o instrumento central da praxia fina, pois é o maior órgão exploratório existente e o grande diferencial da espécie humana. A mão, desde os primeiros meses de vida do bebê, já explora o corpo, descobrindo-se como um ser no mundo. A partir da postura bípede, a mão se liberta totalmente, permitindo à criança a exploração e a manipulação do mundo dos objetos, das pessoas e do próprio corpo e, com isso, o acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento da inteligência.

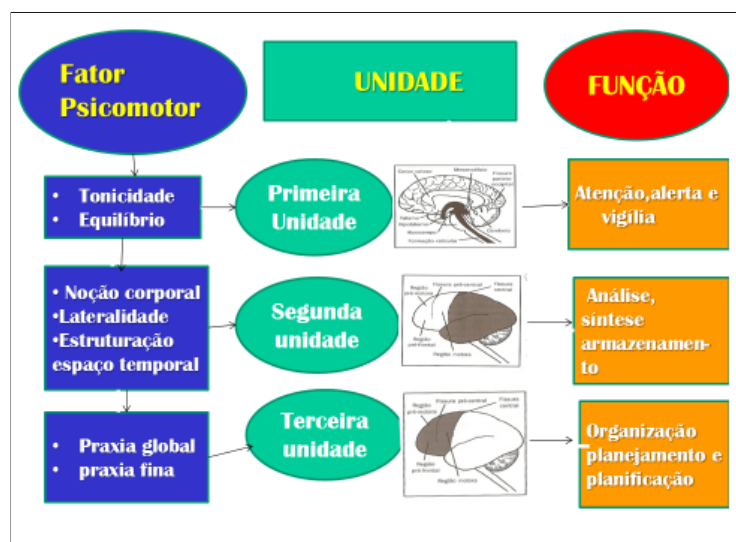
Até a mão do homem conseguir trabalhar a primeira pedra lascada em forma de faca, passou-se uma imensidão de tempo, diante do qual é insignificante o tempo que conhecemos historicamente. Mas o passo decisivo já se havia dado: a mão já se havia liberado, estando em condições de ir adquirindo novas aptidões. (Engels, 1961, p 159).

Esta Unidade funcional constitui as ações com sequência de movimentos e procedimentos planejados e ordenados em função de um resultado a ser atingido ou um fim, ou ainda uma intenção a ser conseguida ou obtida. Segundo Fonseca (2008), a planificação implica cinco dimensões: Identificar a ação desejada; sequenciar procedimentos; recuperar dados relevantes; buscar recursos cognitivos; decidir e executar ações. Para realizar todas essas funções complexas, a terceira unidade funcional se apoia na maturação das áreas motoras primárias e secundárias (primeira e segunda unidades funcionais de Lúria) e depende delas, porque irão sempre operar interligadas e integradas sistematicamente. Segundo Lúria (1981, p. 218).

Uma lesão na área da terceira unidade, isto é, no lobo frontal, leva o indivíduo a uma capacidade de formular intenções ou tarefas motoras, ficando completamente passivo quando a situação exige um plano apropriado de ação. Qualquer disfunção pode levar a terceira unidade funcional a déficits nas praxias, na leitura, na escrita e nos cálculos, competências altamente complexas e diferenciadas, peculiares à espécie humana.

A terceira unidade funcional traduz, em termos práticos, o mundo exterior, o real, os objetos e os outros que foram manipulados, operados, provados e experimentados corporalmente, sensorialmente, perceptivamente e relacionalmente, para depois serem integrados, conhecidos e pensados mentalmente.

Segue um paralelo entre os fatores psicomotores citados por Fonseca, as Unidades funcionais de Lúria e suas funções:



PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Os conteúdos a serem trabalhados com os alunos se forem explorados através de jogos e brincadeiras que propiciem a experiência através da manifestação corporal, terão muito mais significado e serão muito mais apreendidos, contribuindo dessa forma para a sua formação integral.

Sendo assim, torna-se importante o aprofundamento do tema psicomotricidade no sentido de relacioná-lo às possíveis dificuldades de aprendizagem, visando com isso auxiliar o professor na sua práxis pedagógica, bem como um trabalho integrado com o profissional de Educação Física.



Entendendo que os elementos da psicomotricidade estão relacionados entre si e interagem na formação do indivíduo, abaixo, temos um pequeno resumo, exemplificando alguns tipos de dificuldades escolares associadas à esses elementos e algumas atividades interventivas:

Tonicidade - reflete no estado geral da Postura; Na Organização de base; A estruturação tônico-muscular (hipotonicidade e hipertonicidade); Nível reação tônico-emocional e no Estado de atenção, alerta e vigília.

- **Dificuldades motoras:** dificuldade com postura correta; tensão muscular, rigidez, sincinesias, causando dificuldade na execução; a criança não consegue ficar quieta (desengonçada); letra com traço forte ou leve.
- **Comportamento:** desatenção; apatia; Impulsividade; baixa autoestima; ansiedade e Insegurança.
- **Atividades:** Músicas\danças, jogos e brincadeiras; jogo Twister; atividades de contração e descontração; exercícios de respiração, alongamento, relaxamento e descontração; pique pegue com comando; deslocamentos variados.

Equilíbrio - é responsável pelos ajustes posturais antigravitários, estabelecendo autocontrole nas posturas estáticas e no desenvolvimento de padrões locomotores (Luria, 1981; Fonseca, 1995). Equilíbrio estático e dinâmico.

- **Dificuldades motoras:** quedas constantes; coordenação prejudicada; postura inadequada e instável.
- **Comportamento:** medo; insegurança; desatenção.
- **Atividades:** equilibrar-se em um só pé, na ponta dos pés; deslocamentos em um só pé, com os dois juntos; brincadeiras de pique pega com comando (pique avião); amarelinha; andar sobre linhas retas ou curvas.

Noção corporal - a evolução integral da criança é sinônima de conscientização e conhecimento cada vez mais profundo do seu corpo, a criança é seu corpo, pois é através dele que ela elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda a sua personalidade.

- **Esquema Corporal:** conhecimento intelectual das partes do corpo e suas funções; Noção do Eu, conscientização corporal, percepção corporal e condutas de imitação; Reconhecimento e conceito de Direita e esquerda; Imagem Corporal: é a impressão que a pessoa tem de si mesma; Desenho do corpo.
- **Dificuldades motoras:** movimentos descoordenados; lentidão; postura inadequada; Dificuldades em nomear as partes do corpo; falta de controle de em determinadas partes do corpo; Dificuldades na percepção da posição dos membros; Problemas de orientação espaço temporal; Desenho da figura humana pobre; Má caligrafia; leitura inexpressiva, não harmoniosa.
- **Comportamento:** Timidez e retraimento; Dificuldade de se expressar; Mau humor; Dificuldade de ajuste ao meio; Desatenção.
- **Atividades:** Músicas infantis; Twister; Brincadeiras de rodas; Imitação de gestos; Circuitos de atividades motoras; Rolamentos e deslocamentos variados; Atividades de mímicas e expressão corporal.

Lateralidade - é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro. O lado dominante apresenta maior força, precisão e rapidez, inicia e executa a ação principal.

- **Dominância lateral** - Direita e Esquerda; Em nível de olho, ouvido pé e mão a dominância poderá ser: Homogênea, Cruzada e Ambidestra;
- **Dificuldades motoras:** Dificuldade de reconhecimento direita esquerda; Dificuldade na estruturação espacial; Má postura; Dificuldade na discriminação visual; Dificuldade de linguagem; Dificuldade de seguir direção gráfica (ex: leitura iniciando pela esquerda); Comum escrita de letras e números "em espelhos".
- **Comportamento:** Insegurança, indecisão; Desajuste emocional: Baixa estima.
- **Atividades:** Músicas\coreografias (Xuxa, A direita); Twister (jogo), jogo sobe e desce; Atividade Comando (Chic-Chic, Boca de forno); Atividades com bolas exercitando a direita e esquerda; Jogos e brincadeiras (amarelinha);

Estruturação espacial - embora o acesso ao espaço seja proporcionado pela motricidade, a visão é o sistema sensorial mais preparado para estruturar as questões espaciais. Consciência da situação de seu corpo no espaço, do seu corpo em relação as pessoas e aos objetos e a relação dos objetos entre si; Possibilita a organização da pessoa perante o mundo que a rodeia, de organizar as coisas entre si; É fundamental para possibilitar a criança alcançar a abstração;

- **Dificuldades motoras:** Dificuldade na discriminação visual; Dificuldade de respeitar ordem de sucessão de letras nas palavras e das palavras nas frases; Dificuldades em respeitar limites da folha, acumula letras; Dificuldade para organizar – espalha as coisas; Dificuldade em orientar-se no espaço; Não distingue direita e esquerda; Confunde b/d, on/ou, 12/21, 69/96; Dificuldades em reconhecer termos espaciais como longe perto, alto baixo, frente trás.

- **Dificuldades de Comportamento:** Desorganização; Inibição; Dificuldade de relacionamento.
- **Atividades:** Músicas\coreografias (Xuxa, À direita); Twist (Jogo); Quebra cabeça; Atividade Comando (Chic-Chic, Boca de forno); Pique Pega; Montar quebra cabeças; Jogo Sobe Desce; Deslocamentos contornando objetos; Diversos jogos e brincadeiras; Ditado topológico;

Estruturação Temporal - pelo ritmo das ações e dos acontecimentos num contexto de rotinas, é que a criança adquire noção temporal necessária para conviver com antes e depois, com o passado e o presente; Ordem e sucessão de acontecimentos; Ritmos corporais; Ritmos diversos.

- **Dificuldades motoras:** Dificuldade de descobrir ordem e sucessão dos acontecimentos; Dificuldade de perceber intervalos, dif. na leitura; Dificuldade de seguir ritmo regular; Não se situa “antes” e “depois”; Não tem noção de hora – não se organiza no tempo; Ações desorganizadas; Não consegue relatar fatos; Leitura interrompida; Dificuldades em matemática.
- **Comportamento:** Desorganização; Atrasos.
- **Atividades:** Músicas\coreografias (Xuxa, À direita); Brincadeiras de roda cantadas; Atividade Comando (Chic-Chic, Boca de forno); Ouvir e sentir ritmos corporais; Chutar, quicar bolas ou jogar para o alto, Sobe desce; Contar e recontar história observando a sequência; Montar jogos de sequência lógica.

Praxia (coordenação motora) global - a maturação motora e neurológica da criança é que concretiza esta conduta motora de base. Para vencê-la haverá um refinamento das sensações e percepções: visual, auditiva, cinestésica, tátil. Comprovadamente ela ocorre devido à grande solicitação motora e muscular que as atividades infantis requerem.

- **A Praxia Global depende:** Equilíbrio corporal; Noção do eixo corporal; Coordenação dos movimentos; Conscientização de seu corpo e das posturas; Economia de movimento; Dissociação de movimento; Resistência e força muscular;
- **Dificuldades motoras:** Desequilíbrio falta de coordenação; Dificuldades no conhecimento integrado do corpo; Dificuldade de controle dos gestos; Dificuldade no desenvolvimento da coordenação visomotora; Postura incorreta ao sentar: inclinada ou deitada, prejudicando a execução das atividades; Incapacidade de formular intenções ou tarefas motoras; Dificuldade na leitura, escrita e nos cálculos; Dificuldades em executar uma ação que exija planejamento e complexidade; Movimentos esteticamente feios, bruscos, sem ritmo;
- **Comportamento:** Apatia; Dificuldade de relacionamento.
- **Atividades:** Exercícios de dissociação de quadris, ombros e membros; Movimentos cruzados; Corridas, danças, coreografias; Pular corda; Atividades óculo manuais (visomotora).

Praxia fina: É a boa utilização de nossas extremidades, com destreza e habilidade manual; Essa conduta abrange também a coordenação visomotora, sendo necessário também um controle ocular acompanhado com os gestos da mão. É necessário que haja uma independência dos braços com os ombros e das mãos com os dedos.

- **Dificuldades motoras:** Dificuldade na leitura, escrita e nos cálculos; Dificuldades em executar uma ação que exija planejamento e complexidade; Dificuldades no conhecimento integrado do corpo; Rotação da folha, dif. em copiar do quadro; Braço curvo.
- **Comportamento:** Perturbação psicológica- não concentra; Ansiedade e insegurança.
- **Atividades:** Alinhavo; Jogo de bolina de gude, baliza; Colagem, recorte, pintura, segurar objetos e folhear; Construir torres de seis a oito cubos com 3cm de lado e tampinhas de garrafas; Fecha zíper; Tira os próprios sapatos (dar laços).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas das dificuldades escolares não se apresentam em função do nível da turma a que as crianças chegaram, mas segundo Le Boulch (1983), e Meur & Staes (1984) em relação à elementos básicos ou "pré-requisitos", condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, que constituem a estrutura da educação psicomotora.

Nesse sentido, é de suma importância a atividade lúdica, realizada através de atividades psicomotoras direcionam o desenvolvimento integral da criança para que ela possa sedimentar bem esses "pré-requisitos", fundamentais em sua vida escolar.

Segundo Freire (1989, p.76) [...] "causa mais preocupação, na escola da primeira infância, ver crianças que não sabem saltar que crianças com dificuldades para ler ou escrever". Descobrir as habilidades de saltar, correr, lançar, etc. é importante para o desenvolvimento pleno do aluno, como um organismo integrado, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

A escola não deve se preocupar em ensinar essas habilidades apenas para que o aluno saiba executá-las bem ou para facilitar a execução das tarefas escolares, mas sim direcionar a aprendizagem para a formação integral do aluno.

Coste (1981, p.46), ressalta que, "O corpo é, de fato, um lugar original de significações específicas e, por ser parte integrante de nosso universo de símbolos, é produto e gerador, ao mesmo tempo, de signos".

Fonseca (1996) ressalta o caráter preventivo da psicomotricidade, afirmando ser a exploração do corpo, em termos de seus potenciais uma "propedêutica das aprendizagens escolares". Para ele as atividades desenvolvidas na escola como a leitura, o ditado, a redação, a cópia, o cálculo, o grafismo, a música e enfim, os movimentos estão ligados à evolução das possibilidades motoras e as dificuldades escolares que diretamente envolvem os aspectos psicomotores.

Considerar o gesto ou a linguagem corporal como forma de expressão do ser humano é um caminho para reconhecer a importância da atividade corporal no processo ensino aprendizagem. Antes dos homens se comunicarem através de símbolos, a expressão corporal se constituiu na primeira forma de linguagem.

Reconhecendo a existência de outros fatores que se manifestam nas crianças, originando dificuldades de aprendizagem, tais como, dificuldades de sociabilidade e no campo afetivo/emocional, fadiga, impossibilidades físicas e dificuldades em relação à estrutura escolar, esse estudo ficou centrado na importância da educação psicomotora como base para as aprendizagens escolares, no sentido de reforçar o caráter preventivo e a importância de sua existência nas instituições escolares, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Deve-se ter o cuidado em não "rotular" os alunos que apresentam algumas características específicas, sob a pena de discriminá-los no grupo e dificultar ainda mais a sua superação. Assim uma reflexão sobre a aprendizagem humana deve ser feita periodicamente na escola, baseando em métodos e práticas pedagógicas que envolvam as diversas áreas e que de forma coerente esteja relacionada ao caráter preventivo das dificuldades de aprendizagem.



A Psicomotricidade é um meio de envolver os indivíduos aprimorando suas capacidades físicas e mentais, através do movimento, do lúdico, do prazer e da alegria que devem permear a vida escolar, dentro do contexto da Educação Infantil, como dimensões indissociáveis do ser humano.

A necessidade da psicomotricidade no contexto escolar é alicerçada na participação coletiva, através da autonomia, da criatividade e da socialização, estabelecendo uma interligação entre a psicomotricidade, o corpo e a mente saudáveis, comprovando a sua importância para o desenvolvimento do ser integralmente.

A habilidade psicomotora, visa um padrão de movimento, requer operações fundamentais e experiências vivenciadas pelo ser total que participa, de acordo com a sua individualidade, no seu ritmo próprio, em busca de sua adaptação no grupo que pertence, à sociedade em que vive. Por isso, o processo educacional depende também de uma conscientização cultural de um grupo social.

Comprovar a importância do desenvolvimento da psicomotricidade no contexto escolar é valorizar o ser uno e total, indivisíveis em suas ações e pensamentos. Considerando a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança, justificando este estudo, sobretudo pela construção de um novo pensamento voltado a psicomotricidade. Pois o desenvolvimento psicomotor é fundamental para formação de um ser atuante na sociedade e que busque a harmonia e a conscientização para um mundo melhor.



RESPONDA EM SEU CADERNO

1. O que é psicomotricidade?
2. Quando surgiu?
3. Quais os campos de atuação da psicomotricidade?
4. Qual relação entre psicomotricidade e Educação Infantil?
5. Quais as principais atividades da psicomotricidade na Educação Infantil?
6. Quais os principais elementos da psicomotricidade?

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Como aplicar a Psicomotricidade-uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2004.
- SILVA, Daniel Vieira da. **Psicomotricidade**. Curitiba: IESDE (Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino), 2005.
- TAILLE, Yves de la; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa Piaget, Vygotsky, **Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992,
- VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática**. 2. ed. Curitiba: Filosofart / CIAR, 2004.
- BRUNO NETO, R. et al. **Anatomia Humana - Aprendizagem dinâmica**. 2006. ed. gráfica clichetec - Maringá -PR.2006
- AJURIAGUERRA. J. **A Escrita Infantil e Dificuldades**. Porto Alegre: Artes, 1988.
- Fonseca, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre:Artmed, 2008.
- Fonseca, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**, 2ª Ed. Rio de janeiro, 2012.
- Fonseca, Vitor da. V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- Fonseca, Vitor da. **Terapia Psicomotora- Estudo de Casos**. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.
- GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e Educação física: Quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Edição MMX Cultural RBL Editora Ltda.
- LE BOULCH, Jean: **O desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. por Ana GuadiolaBrizolara. 7 ed. Porto Alegre Artes Médicas, 1982.
- OLIVEIRA, G. de C.: **Psicomotricidade educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 8ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- Oliveira G. de C.: **Avaliação Psicomotora à Luz da Psicologia e da Psicopedagogia**.4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- Fonseca, Vitor da. **Psicomotricidade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- Fonseca, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- Fonseca, Vitor da & MENDES, N. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- Freire, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
- Le Boulch Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983..